



## GUARDOU O LIVRO E FOI AO TEATRO: OS DESAFIOS DA DRAMATURGIA NAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS

Gildo Henrique de Azeredo - IFF/campus Campos Centro  
*tupanb@hotmail.com*

Helia Coelho Mello Cunha - Professor IFF/Doutoranda e Mestre em Cognição e Linguagem da UENF/ *heliacmc@globocom*

Área temática: **Educação e Ciências Sociais/Linha de pesquisa:** Literatura, Linguagens e Educação

O ser humano é um espectador em potencial à espera de uma história, que tanto pode ser de domínio público por meio da memória social quanto apresentada em gêneros narrativos: romances, novelas e contos. O dramaturgo, ao adaptá-la para o teatro, deverá considerar os aspectos próprios desse transporte, sem perder o diálogo com a obra original. Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos dessa modalidade de fazer teatral, com revisão de literatura específica que estabelece diálogos entre esses diferentes gêneros discursivos, consequentes da multiplicidade de vozes que advêm do caráter polifônico dessa mutação. Orientados por conceitos-chave do filósofo e pensador russo Bakhtin e do grego Aristóteles; apoiados em roteiristas como o norte-americano Syd Field e os brasileiros Henrique Tavares e Carla Faour, além de críticos e ensaístas como o português Alberto Pimenta e o francês Patrice Pavis e de uma entrevista de Paulo Rogério Lopes, este premiado dramaturgo brasileiro, direcionamos nossa pesquisa no sentido de comparar os aspectos comunicativos envolvidos no processo dessa articulação. O ofício da adaptação teatral como ato criativo é uma arte de transferência: trabalha com uma linguagem que se desloca para outra. Mas, por que adaptar uma obra? Porque, mesmo já tendo lido o romance, a novela, o conto, criamos expectativas na esperança de que tal enredo ultrapasse as barreiras das páginas e vá para outros planos de expressão. Ao abordarmos os aspectos teatrais com relação a adaptações literárias, como ponto de partida buscamos localizar o homem-plateia à espera de cenas que reflitam sua visão de mundo, sob a óptica do surpreendente, do imprevisível e do inesgotável. cremos na importância da propriedade de se apreender conteúdos de livros e fazê-los migrar para essa outra esfera comunicativa, pois esta prática estimula o espectador a guardar o livro e ir ao teatro.

Palavras-chave: Adaptação teatral, Gêneros discursivos, Diálogo.